

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 23 DE MAIO DE 1971R
Emissão V

O CICLO DE COMUNICAÇÃO EM AUDIÇÃO

A facilidade de lidar com um ciclo de comunicação depende da capacidade de observar o que o Pc está a fazer.

À simplicidade do ciclo de comunicação há que adicionar a OBNOSE (observação do óbvio).

A inspeção do que você está a fazer deverá ter terminado com o treino. Daí para a frente deve preocupar-se exclusivamente com a observação do que o Pc está a fazer ou não.

A destreza com um ciclo de comunicação deveria ser de tal maneira instintiva e boa que nunca se preocupasse com o que está agora a fazer.

A altura de pôr tudo isto em ordem é durante o treino. Se souber que o seu ciclo de comunicação é bom, já não terá que se preocupar. Sabe que está bom e não se preocupa mais com isso.

Na audição real, o ciclo de comunicação que observa é o do Pc. O seu trabalho é o ciclo de comunicação e as respostas do Pc.

É isto que capacita o auditor para quebrar qualquer caso. Sem isto, temos um auditor que não seria sequer capaz de partir um ovo mesmo que passasse por cima dele.

Esta é a diferença: o auditor consegue ou não observar o ciclo de comunicação do Pc e reparar os seus vários deslizes.

É tão simples.

Consiste simplesmente em fazer uma pergunta à qual o Pc consiga responder, e depois observar que o Pc **responde** e, quando ele tiver respondido, observar que o Pc completou a resposta. Acusar-lhe então a receção. Depois dar-lhe outra coisa para fazer. Pode fazer-lhe a mesma pergunta ou pode fazer-lhe outra pergunta.

Fazer ao Pc uma pergunta à qual ele consiga responder implica aclarar o comando de audição. Também implica fazer a pergunta ao Pc de modo a que ele a consiga ouvir, sabendo bem o que lhe está a ser perguntado.

Quando o Pc responde à pergunta, seja suficientemente inteligente para saber que o Pc está a responder a essa pergunta e não a outra qualquer.

Há que desenvolver uma sensibilidade em relação a saber quando o Pc acaba de responder ao que lhe foi perguntado. Conseguir ver quando ele terminou. É um conhecimento. Aparentar ter terminado e sentir que terminou. É em parte o sentido do que ele diz, é em parte a entoação de voz, mas é sobretudo um instinto que se desenvolve. Você sabe que ele terminou.

Então, sabendo que ele acabou de responder, dizer-lhe que acabou acusando-lhe a receção, O.K., Ótimo, etc., é como apontar a carga ultrapassada ao Pc. Assim: "Encontraste e localizaste a carga ultrapassada ao responder à pergunta e disseste-o". Essa é a magia de acusar a receção.

Quando o auditor não tem esta sensibilidade de saber quando o Pc termina, o Pc irá responder, não obtém nada de você que continua ali sentado a olhar para ele, a maquinaria social do Pc entra em ação, ele entra em auto-audição e não obtém ação de TA.

O grau de paragem que se coloca ao acusar a receção depende também do bom senso, e pode-se acusar a receção tão fortemente que a sessão termina ali mesmo.

Está muito bem que se façam estas coisas no treino e é desculpável, mas NÃO numa sessão de audição.

Faça com que o seu ciclo de comunicação fique suficientemente afinado para não ter mais preocupações com ele depois do treino.

L. Ron Hubbard
Fundador